

Yázigi, Eduardo

TURISMO – UMA ESPERANÇA CONDICIONAL

São Paulo, Plêiade, 1998, 149 p.

Rita de Cássia Ariza da Cruz

Apesar de há algumas décadas terem surgido os primeiros estudos sobre turismo no âmbito da Geografia brasileira, ainda é bastante raro o número de obras sobre o tema. Mais ainda, há que se lamentar que, desse conjunto, poucos trabalhos se destacam pela originalidade e pela contribuição teórico-metodológica ao avanço da análise do fenômeno turístico sob a óptica da ciência geográfica.

É fato notório, por outro lado, o considerável aumento do interesse de geógrafos por esta temática, o que se comprova pelo crescente número de dissertações e teses sobre turismo defendidas em tempos recentes bem como pelas reuniões científicas que já acontecem com periodicidade anual.

Este aumento do interesse de geógrafos pelo tema turismo parece ter algo de modismo, tal como o que acontece com o tema meio ambiente e já aconteceu com diversos outros temas no passado. Afinal de contas, o vestibular para o curso de turismo da Escola de Comunicações e Artes da USP para 1999 foi o mais concorrido entre todos os outros desta universidade, e os cursos de turismo em instituições particulares de ensino superior multiplicam-se a cada ano.

O professor Yázigi está entre aqueles que pesquisam turismo antes desses modismos mais precisamente desde 1974 quando ainda era professor da FAU/USP. Historiador e urbanista de formação, Eduardo Yázigi é professor

do Departamento de Geografia da F.F.L.C.H. / USP desde 1991 e mostra, nessa publicação, sua forma de pensar o turismo, construída a partir de sua experiência acadêmica e também como planejador urbano.

Este livro está dividido em quatro seções – “Problemas e Fatos Gerais” “A Degradação Ambiental” “Definição do Turismo a ser Perseguido” “O Aparelhamento da Administração” – ao longo das quais o autor discute “questões não resolvidas do turismo” no Brasil, que o levaram a considerar o turismo “uma esperança condicional” e que o inspiraram, inclusive, na concepção da capa que quer dizer que *roupa suja se lava em casa*.

Entre os mais importantes problemas que afetam o desenvolvimento do turismo no país, Yázigi aponta em seu livro:

A inexistência de um projeto nacional integrado (*De que adianta existir uma política formalmente colocada num documento se a meta proposta não conta com qualquer ascendência sobre outros planos setoriais?*, p. 14);

O deficiente controle do processo de urbanização (*...a urbanização litorânea, que não é produto do turismo, acaba lhe hostilizando, por vizinhanças muitas vezes incompatíveis. Em duas palavras, é um problema que conduz, inequivocamente, à severidade de uma política urbana muito bem articulada.* p. 15);

O descaso com o patrimônio ambiental (*Nem cem UNESCOS teriam dinheiro para recuperar*

as zonas de ambiência dos chamados monumentos da humanidade. p. 17);

O uso inadequado de reservas (Enquanto os ecologistas se batem na pureza conceitual dos santuários, a realidade social acaba por liquidar, definitivamente, com reservas da biosfera. p. 19);

A falta de diversificação da oferta (A diversificação da oferta, regional e planetária passa, necessariamente, pela reavaliação da cultura e seus caminhos. Tradições e costumes também se renovam, mas quando, ao invés de passarem pelo cotidiano e pela organização do trabalho locais, cedem na vertente do consumismo ou do espetáculo gratuitamente, aí então cometem suicídio. p. 21);

A carência de pesquisas (Sem subsídios conceituais, sem metodologias ou teorizações específicas, não se tem como definir políticas acertadas. p. 21);

As deficiências em termos da profissionalização para o turismo (Tanto quanto tenha conhecimento, a formação de profissionais do turismo tem se dado, preponderantemente, nos campos da hotelaria – e suas especialidades, do marketing e da produção de eventos. Aliás, a própria acepção de “profissional do turismo” tem se limitado a essas categorias e à dos agentes de viagens. p. 22);

A ausência de sentido de cooperação (A concorrência enérgica é regra do mundo comercial. O campo do turismo, como qualquer outro, ressent-se de falta de solidariedade de classe. Faltam ações de interesse comum, onde todos têm a ganhar. Isto é válido, tanto em nível municipal como empresarial. p. 23);

Os altos preços do turismo (É a soma de todos esses custos – transportes aéreos regionais, hotelaria e alimentação em geral – as vezes altos demais para o padrão do serviço oferecido, que torna o turismo proibitivo para muitos nacionais e estrangeiros. p. 29).

A discussão dos problemas ora apontados é feita através de dez capítulos, distribuídos pelas quatro secções que compõem o livro.

Na primeira secção, estão o capítulo I, onde o autor faz uma “súmula das questões pendentes” e o capítulo II, onde ele introduz e discute um novo conceito, o de “turismo obrigatório” Yázigi lança mão deste conceito para referir-se a um tipo de turismo que acontece à revelia de políticas públicas para a atividade, ou seja, decorrente de motivações que independem dessas políticas, tais como tratamento médico, visitas a parentes, motivos religiosos etc.

Na segunda secção, em torno do tema da degradação ambiental, encontram-se dois outros capítulos. Num deles, Yázigi trata do confinamento territorial do turismo (capítulo III) e no outro do vandalismo paisagístico (capítulo IV).

A terceira secção compõe-se de três capítulos (V, VI, e VII), nos quais o autor discute, respectivamente, a idéia de lugar, o significado do ecoturismo e dois “casos personalíssimos” de turismo no Brasil, a Amazônia e o Pantanal.

Na secção IV estão os três capítulos finais do livro (VIII, IX e X), ao longo dos quais são discutidos o grau de autonomia do planejamento do turismo, a responsabilidade municipal no planejamento do turismo e diretrizes nacionais para a gestão do que o autor chama de “cidade linear atlântica” resultante da conurbação de cidades ao longo da costa. A cidade linear, aponta Yázigi, concentra problemas (urbanos, ambientais) de forma longitudinal e carece de um planejamento apropriado às suas peculiaridades.

O livro do Prof. Yázigi tem, ainda, duas características marcantes: a linguagem didática adotada pelo autor, acessível a leitores dos mais diversos segmentos que se interessam pelo tema, e o enfoque centrado no planejamento integral e como processo.